

Resolução Política

Com os trabalhadores e o povo, consolidar a intervenção e a organização em Arouca.

IV Assembleia da Organização Concelhia

23 de Abril de 2016 | Casa do Povo de Arouca

I - O MOMENTO POLÍTICO

“PCP - com os trabalhadores e o povo, democracia e socialismo” é o lema do XX Congresso do Partido Comunista Português, marcado para 2, 3 e 4 de Dezembro deste ano de 2016, no Complexo Municipal dos Desportos - Cidade de Almada. Lema adequado ao tempo, sublinhando o lugar dos comunistas e do seu Partido, com os trabalhadores e o povo português, e o projecto político que os norteia, a democracia e o socialismo.

Em 2016, três anos após a IIIª Assembleia da Organização Concelhia de Arouca do PCP, estamos a viver um tempo diferente, consequência da luta dos portugueses contra a política de empobrecimento e declínio nacional levada a cabo por sucessivos governos, muito particularmente pelo do PSD/CDS, entre 2011 e 2015. Foi esta luta que permitiu derrotar PSD/CDS nas eleições para a Assembleia da República de 4 de Outubro do ano passado.

Para dar expressão à vontade popular de mudança e à nova correlação de forças existente na Assembleia da República, o PCP soube assumir o seu papel, patriótico e de esquerda, afirmando, logo na noite eleitoral: “o PS só não forma governo se não quiser”. Seguiu-se um clarificador processo de chantagens e pressões, internas e externas, primeiro com o empossamento forçado de um governo PSD/CDS com morte anunciada e, depois, quando se tornou perceptível a actual solução de governo do PS suportada em compromissos bilaterais assumidos.

Neste processo de chantagens, internas e externas, de personagens e direitas de vários matizes, o alvo central de ataque tem sido o PCP, confirmando que a Direita não aceita que Portugal, apesar de todas as limitações e insuficiências do Governo do PS, esteja tomar algumas medidas pontuais contrárias à política da Troika, o outro nome da política da Direita (portuguesa e da União Europeia), e identificando o PCP como o perigo de, a partir dessas medidas, sustentar uma eventual construção de uma política alternativa.

À medida que o tempo for passando, com o espectro da degradação da situação económica europeia e os constrangimentos do país, as pressões, internas e externas, serão cada vez maiores para um retornar à política da Troika. Aliás, a narrativa das medidas adicionais, do plano B são peças dessa engrenagem. Para o PCP o problema não é a existência de medidas adicionais ou os planos B, a grande questão que se coloca é de que medidas estamos a falar, sobre quem elas se vão abater. E nisto o PCP é claro: não contem conosco para as medidas do costume, para não cumprir o acordado na Posição Conjunta assinada entre PS e PCP.

O Orçamento de Estado para 2016 permite alguma recuperação dos rendimentos dos trabalhadores e dos pensionistas, alguns avanços no sentido de uma maior justiça fiscal e a cessação de algumas privatizações e da depauperação dos serviços públicos.

Contudo, não se pode deixar de apontar as insuficiências da solução de governo, motivadas pela falta de resposta do PS relativamente aos constrangimentos do país. As opções tomadas em torno da TAP ou do BANIF são a este título clarificadoras, tal como os pronunciamentos vagos sobre a renegociação da dívida, o controle público da banca e a libertação das amarras das regras do Euro e da União Económica e Monetária.

Sem renegociar a dívida, seus montantes, prazos e juros Portugal não conseguirá encontrar os recursos necessários ao investimento público (questão chave para o crescimento económico), mesmo consideradas as transferências dos fundos da União Europeia. Nas previsões até 2020 o valor de fundos europeus corresponde a um terço do montante que o país pagará em serviço da dívida.

Sem controle público da banca comercial é impossível garantir que esta permanece em mãos nacionais e, mais importante ainda, que está ao serviço dos interesses estratégicos do país. A situação actual da

banca comercial portuguesa é consequência do seu controle privado, o qual custou aos portugueses, só no período de 2008 a 2016, cerca de vinte mil milhões de euros. Em vez da banca a financiar a economia temos a economia a financiar a banca.

Sem libertar o país das amarras das regras do Euro e da União Económica e Monetária não é possível Portugal decidir livremente as suas políticas de desenvolvimento, uma vez que está manietado por um conjunto de instrumentos de controle e condicionamento que o impedem de, em cada momento, decidir livremente sobre as suas opções futuras.

A situação económica a que Portugal chegou, a monumental dívida pública, a falência da sua banca comercial e a dependência semi-colonial face à União Europeia, como afirmámos em 2013, na IIIª Assembleia da Organização Concelhia de Arouca do PCP, são fruto de uma política de direita de décadas, primeiro com o processo contra-revolucionário e a chamada integração europeia, com a destruição do sector produtivo e o inevitável acumular do défice externo, depois com a adesão ao Euro e a consequente perda de soberania cambial e a acentuada quebra de competitividade e, posteriormente, com a chamada crise da dívida soberana e as respostas que se seguiram, os PECs e o Pacto de Agressão assinado entre UE/BCE/FMI e PS/PSD/CDS.

Como sempre, só com a luta dos trabalhadores e do povo é possível criar condições para uma política alternativa e de esquerda. No plano local, até porque estamos a um ano de umas importantes eleições autárquicas, importa fazer a análise da situação do concelho e dos desafios que tem pela frente. Mas é também o momento de avaliar o trabalho realizado desde 2013, o ponto de situação da organização e traçar as orientações para os próximos anos.

II - O ESTADO ACTUAL DO CONCELHO

As estimativas mais recentes do INE confirmam a tendência para a sangria demográfica do concelho. Arouca tinha, a 31 de Dezembro de 2014, 21.628 residentes, menos 2.391 que dez anos antes, uma quebra de 10,0%, já superior aos 9,7% do período 1960/1970. Uma tendência mais preocupante do que a dos anos sessenta, uma vez que, provavelmente, ainda não se inverteu, dado que os nados-vivos caíram de 229 em 2004 para 153 em 2014 e os óbitos passaram de 228 para 227, comparados esses mesmos anos.

Considerados outros indicadores sobre as condições de vida dos arouquenses, índice de poder de compra (IPC) e ganho médio mensal (GMM), constatamos que, entre 2002 e 2013, apesar de ter diminuído a distância relativamente ao distrito e ao país, o que é positivo, mantém-se nos últimos lugares do distrito, em penúltimo mais precisamente, 70,13 pontos no IPC e 758,74 € no GMM, só ultrapassado em ambos os indicadores por Castelo de Paiva, bem longe dos 130,12 pontos de S. João da Madeira no IPC e dos 1015,11€ de Vale de Cambra no GMM.

A inegável projecção recente que Arouca tem tido, pelos sucessos futebolísticos do F. C. Arouca e pelo fenómeno viral dos Passadiços do Paiva, não permite iludir os condicionamentos e fragilidades do concelho. Arouca está a perder gente, tendência que a manter-se aumentará as dificuldades em fixar os filhos dos que cá vivem e de trazer outros para cá viver e multiplicará os povoados abandonados.

A caracterização feita em Assembleias de Organização anteriores não se alterou - "o concelho dista do mar cerca de 40 km, mas mantém as características específicas de concelho do interior, tanto na morfologia do território, como no tecido económico, nas potencialidades e estrangulamentos, e nas características sociológicas da sua população. Perante o contraste da paisagem de montanha e a riqueza dos vales, mantém-se o minifúndio e a agricultura de subsistência, a industrialização é incipiente e o comércio e

serviços em refluxo, devido à crise económica e no caso dos serviços públicos devido aos processos de concentração. Uma parte da população continua a deslocar-se diariamente para fora do concelho.

Apesar da propaganda “geoparqueana”, os grandes desafios de desenvolvimento mantêm-se no essencial os mesmos desde há uns tempos, centrados na potenciação dos valores naturais, na preservação da cultura e na reconversão do sector primário, no combate à desertificação, na procura de patamares de industrialização razoáveis e compatíveis com a qualidade de vida que defendemos, na satisfação das necessidades básicas da população.”

O Partido reafirma a validade das propostas apresentadas ao longo da última década, particularmente as inscritas no caderno temático “Arouca - Desenvolvimento, Ambiente e Recursos Naturais”, de Junho de 2013, assente na ideia que para o desenvolvimento concelhio interessam muito mais medidas concretas e com efeitos práticos junto das populações (envolvendo-as na tarefa de decidir o seu futuro), do que uma gestão autárquica centrada em eventos efémeros e publicidade, prognosticando futuros quiméricos.

A última década fica indelevelmente marcada pelas ideias e pela gestão autárquica do PS/Artur Neves. Dez anos de muita e grande obra e de publicidade e show off qb. Arouca hoje é mais conhecida no país, tem melhores equipamentos sociais, os espaços urbanos estão melhor arrançados. Mas perdeu serviços, possui obras sobredimensionadas, tem a floresta ao abandono, os rios poluídos e, pior de tudo, desertifica e definha demograficamente.

No entanto, é bom sublinhar que, tal como o país, não pode a política autárquica resolver muitos dos problemas e constrangimentos do concelho, só uma política nacional de coesão territorial o fará. Por exemplo, se os portugueses não tiverem poder de compra Arouca não venderá o que produz, se o concelho e a Grande Área Metropolitana do Porto não tiverem empregos para fixar a população, Arouca vai continuar a definhar demograficamente, tal como se não tiver serviços públicos de proximidade. Se não houver investimento público problemas como o saneamento básico e a conclusão da Variante vão arrastar-se sem solução à vista. Em suma, também para o concelho é fundamental uma política alternativa e de esquerda.

III - A ACTIVIDADE DO PARTIDO

No tempo que mediou a terceira da quarta Assembleia de Organização foi possível manter a actividade política regular, visível, entre outras, na edição do segundo caderno temático do PCP-Arouca, na utilização do período destinado aos munícipes nas assembleias municipais, na produção regular de notas à comunicação social e comunicados, na participação na luta de massas, tanto em iniciativas sindicais como populares, na produção de artigos de opinião para a imprensa local e na manutenção do blogue - www.cduarouca.wordpress.com -, bem como na actualização das estruturas de propaganda e na realização de distribuições na Feira de Arouca.

Contudo, a organização tem-se ressentido dos mesmos problemas migratórios que afectam o concelho, designadamente pelo facto dos militantes com mais responsabilidades na comissão concelhia, por razões profissionais, passarem muitos dias fora de Arouca. Esta situação obrigou a uma reorganização do funcionamento da estrutura e a um maior critério nas actividades a desenvolver. Por outro lado, possibilitou o estreitar de relações com os activistas da CDU.

Desde as eleições autárquicas de 2013 participamos em cinco assembleias municipais, no período destinado aos munícipes, tendo levantado questões em torno de temas e problemas importantes para o concelho, desde a qualidade dos serviços públicos de saúde e de educação, ao ordenamento da floresta e a outras matérias como o relacionamento da autarquia com o Estado central, o financiamento do poder

local e a eterna questão da conclusão da Variante.

Ao longo destes três anos produzimos 8 notas à comunicação social (NCS) e comunicados, aos quais se adicionaram mais meia dúzia no âmbito das eleições autárquicas de 2013. A estes documentos acrescentaram-se vários artigos de opinião de camaradas da comissão concelhia, publicados na imprensa local e/ou no blogue www.cduarouca.wordpress.com.

Em 2013, organizamos uma exposição no Museu Municipal de Arouca, no âmbito do centenário do nascimento de Álvaro Cunhal, sobre a vida, o pensamento e a obra do camarada, no mês de Junho, e, em Julho, lançamos o segundo caderno temático do PCP-Arouca, "Arouca - Desenvolvimento, Ambiente e Recursos Naturais".

A organização concelhia de Arouca, ao longo de 2013, 2014 e 2015, esteve sempre representada em todas as grandes iniciativas de Luta de Massas, bem como em todas as grandes iniciativas regionais e nacionais do Partido. Todas as campanhas nacionais do Partido (propaganda fixa e distribuição de documentos) tiveram também expressão em Arouca.

Neste triénio mantivemos o hábito em trazer a Arouca personalidades do Partido e da CDU: do arouquense Manuel Brandão, membro da concelhia e antigo presidente da Câmara Municipal de Coruche, na apresentação da candidatura autárquica da CDU e no Jantar Comemorativo da Revolução de Abril, em 27 de Abril de 2013; de Joaquim Almeida da Silva, do Comité Central do PCP e da Comissão Nacional das Comemorações do Nascimento de Álvaro Cunhal, na abertura da exposição sobre a vida, o pensamento e a luta de Álvaro Cunhal, em 21 de Junho de 2013; em 19 de Julho de 2013, no lançamento do 2º caderno temático, de Vladimiro Vale, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP; de Miguel Viegas, deputado do PCP no Parlamento Europeu, várias vezes ao longo de 2014 e 2015, para reuniões de trabalho com a Cooperativa Agrícola de Arouca, os Bombeiros Voluntários e a Associação Florestal de Entre Douro e Vouga, para visitar as áreas ardidas em Canelas e Espiunca, no Jantar Comemorativo da Revolução de Abril de 2014 e em iniciativas de campanha para as eleições legislativas de 2015; de Francisca Goulart, do Comité Central do PCP, no Jantar Comemorativo da Revolução de Abril, no dia 25 de Abril de 2015.

Mantivemos, anualmente, o Jantar Comemorativo da Revolução de Abril, iniciativa unitária que assume particular importância, uma vez que é a única iniciativa assumidamente política e de afirmação dos valores de Abril realizada no concelho.

V - A ORGANIZAÇÃO

Somos 23 militantes, menos um que em 2013, que já não é militante por razões de saúde. Mantêm-se os 9 inscritos com situação por regularizar. Treze militantes pagam regularmente as quotas, mais um que em 2013.

A Comissão Concelhia é constituída por dezassete camaradas, em resultado da opção da última Assembleia de Organização, com o objectivo de aumentar os níveis de participação, objectivo não concretizado, por força de razões pessoais ou profissionais (migratórias) dos camaradas. Em 2014 foi necessário proceder a uma reorganização do funcionamento concelhia, que passou a ter reuniões com uma periodicidade trimestral. Têm sido nove os camaradas com disponibilidade para participarem no trabalho regular.

Em 2013 foram realizadas duas reuniões da comissão concelhia e oito do grupo de trabalho da CDU que dinamizou a campanha das eleições autárquicas. Em 2014, o ano em que a situação migratória se agudizou, foram apenas duas as reuniões da comissão concelhia. Em 2015, já em regime de funcionamento

trimestral foram realizadas três reuniões da comissão concelhia e um plenário de militantes, cobrindo assim os quatro trimestres do ano.

A tarefa que agora importa consolidar é esta, que parece estar adaptada às disponibilidades existentes, e reforçar o Partido e a estrutura da organização, cooptando para a Comissão Concelhia os camaradas com disponibilidade para assumir tarefas, alargar o número de militantes com quotas em dia, actualizar a situação dos inscritos não actualizados e, principalmente, efectuar novos recrutamentos. É este o grande desafio para o futuro.

V - ORIENTAÇÕES PARA O FUTURO

No plano do Partido, com o capital de militância e experiência acumulada, propomo-nos:

- Consolidar o trabalho colectivo, em particular através do funcionamento trimestral da Comissão Concelhia, bem como de reuniões regulares alargadas a activistas da CDU, preferencialmente antes das Assembleias Municipais;
- Realizar uma nova Assembleia de Organização no início de 2019;
- Participar nas três fases de discussão do XX Congresso do PCP marcado para 2, 3 e 4 de Dezembro de 2016;
- Aumentar a divulgação do Avante e do Militante no concelho, nomeadamente através da sua distribuição pela organização partidária;
- Melhorar a recolha de quotizações e outras receitas, atingindo os 20 camaradas a pagar quotas até à Vª Assembleia de Organização de Arouca;
- Cumprir a transferência mensal para a Direcção Regional de Aveiro;
- Recrutar no mínimo 1 camarada cada ano, num total de 5 camaradas até à próxima Assembleia de Organização;
- Concluir em 2016 o processo de regularização dos inscritos ainda desligados e que não estão contadas nos efectivos de militantes;
- Participar activamente na Festa do Avante e aumentar a venda de EPs;
- Melhorar a ligação do Partido às massas, nomeadamente pela defesa das aspirações dos trabalhadores e das populações e pelo desenvolvimento da intervenção associativa e cultural dos comunistas e dos democratas e patriotas;
- Concretizar iniciativas públicas de afirmação do Partido e no âmbito da luta ideológica que este desenvolve;
- Contribuir para o desenvolvimento da luta de massas para consolidar os rendimentos e já repostos e abrir caminho a uma política alternativa patriótica e de esquerda.
- Manter em funcionamento e com actualização regular o blogue concelhio;
- Publicar trimestralmente Notas à Comunicação Social e Comunicados, bem como divulgar, por via de artigos de opinião, o pensamento dos comunistas;
- Lançar no primeiro trimestre de 2017 o 3º caderno temático do PCP sobre o tema Património de Arouca;
- Organizar anualmente o Jantar Comemorativo da Revolução de Abril;
- Participar em todas as acções de defesa dos interesses dos trabalhadores e da população do concelho;

- Apresentar candidaturas à Câmara Municipal, à Assembleia Municipal e ao maior número possível de Assembleias de Freguesia, com o objectivo de aumentar a votação, em votos e percentagem, de modo a eleger autarcas;
- Participar activamente na Assembleia Municipal e, se possível, nas Assembleias de Freguesia, com eleitos, ou na sua ausência, no período destinado aos munícipes;
- Arouca precisa de um modelo de desenvolvimento global e integral, que permita a preservação do património existente, mas também que garanta possibilidades de desenvolvimento e de bem estar à sua população. Nesse sentido permanecem actuais os objectivos da IIIª Assembleia de Organização:
 - Pelo ordenamento da Serra da Freita, a recuperação dos rios de montanha e dos respectivos ecossistemas, a propondo novamente a criação do Gabinete da Serra da Freita;
 - Pela satisfação das necessidades da população no que se refere ao abastecimento de água, recolha de resíduos sólidos e saneamento básico, com as respectivas Estações de Tratamento de Águas Residuais em funcionamento;
 - Pela industrialização com qualidade, o desenvolvimento do turismo, o apoio à agricultura e ao mundo rural;
 - Pela defesa de serviços públicos de proximidade e de qualidade na educação, no ensino e na saúde;
 - Pela defesa e valorização do património natural e edificado e do património cultural e imaterial de Arouca e dos arouquenses;
 - Pelo ordenamento do território, sem cedência a interesses ilícitos;
 - Pelo desenvolvimento cultural e desportivo e o envolvimento do movimento associativo na gestão da política cultural e desportiva;
 - Pela descentralização, devidamente regulamentada e despartidarizada, de meios e competências para as Juntas de Freguesia;
 - Pela defesa de uma distribuição da riqueza que coloque quem trabalha no centro das preocupações políticas, de modo a possibilitar a melhoria da qualidade de vida das populações.

O PCP, quarenta anos após a aprovação da Constituição da República Portuguesa, apesar das sete revisões constitucionais, empobrecedoras do seu conteúdo, reafirma que a Constituição continua a ser um documento - em matéria de regime e projecto político para Portugal - cujo cabal cumprimento permitiria uma ruptura com as políticas que ao longo das últimas décadas têm aprofundado assimetrias sociais, degradado o regime democrático e desbaratado a soberania nacional, e o caminho para uma política patriótica e de esquerda, rumo ao fim da exploração do homem pelo homem, ao socialismo e ao comunismo.

Arouca, 23 de Abril de 2016